

Relatório do
Progresso de
2020

Soja da América do Sul



Sumário

Publicado em janeiro de 2021

Introdução

- 3 Nossos compromissos e políticas relacionados à soja
- 4 Carta aos stakeholders
- 5 Panorama da nossa cadeia de suprimentos

Progresso em nosso plano de ação

- 8 Visão geral
- 9 Compreender os riscos da cadeia de suprimentos
- 12 Engajar os fornecedores
- 13 Implementar ações de alavancagem
- 15 Avançar com as parcerias transformadoras
- 17 Monitorar, verificar e reportar

Referências

- 19 Grandes biomas da América do Sul
- 20 Sobre a Cargill

Em conformidade com nosso compromisso de reportar regularmente o progresso do nosso plano de ação relacionado à soja, este relatório aborda o segundo semestre do ano calendário de 2020. Todas as informações deste relatório referem-se a esse período, salvo indicação contrária. Todos os dados referem-se à soja originada e gerenciada pelo nosso negócio de suprimento de soja na América do Sul, salvo indicação contrária. Para relatórios anteriores, acesse o nosso [site](#).



Nossos compromissos e políticas relacionados à soja

A Cargill está comprometida em transformar suas cadeias de suprimento globalmente para serem livres de desmatamento e conversão (DCF) até 2030. Isso inclui tomar medidas agora para encontrar soluções para a soja da América do Sul da forma mais rápida e eficaz possível. A nossa [Política de Florestas global](#) aplica-se a todas as nossas cadeias de suprimentos. Ela detalha nossa abordagem predominante para atingirmos este objetivo. Ela se baseia na crença de que a agricultura e florestas podem e devem coexistir. Encontrar soluções para essa equação é o que nós e nossos parceiros nos esforçamos para conseguir.

Nossos negócios originam soja de todas as principais regiões produtoras do mundo. Estamos focados na América do Sul como a região de mais alta prioridade para a sustentabilidade da soja porque é o lar de paisagens vitais, como os biomas Amazônia, Cerrado e Gran Chaco, que precisam ser protegidos. Enquanto isso, a região cresceu rapidamente nas últimas décadas para se tornar uma importante fonte de soja para o mundo, e esse crescimento sustentou muitas economias rurais locais.

Nossa abordagem estratégica reside em três conceitos centrais:

- A rastreabilidade da cadeia de suprimentos e os esforços de mapeamento devem ser calibrados pelo risco;
- A priorização deve direcionar recursos para os fornecedores de maior risco das áreas de maior risco;
- É necessária uma transformação inclusiva em todo o setor para realmente proteger os ecossistemas vitais.

Assumimos quatro compromissos para fazer a nossa parte na sustentabilidade da soja da América do Sul:

Transformar a nossa cadeia de fornecimento para que seja livre de **desmatamento**, protegendo a vegetação nativa para além das florestas

Promover uma **produção responsável**, que beneficie os agricultores e comunidades locais

Respeitar e defender os **direitos dos trabalhadores, povos indígenas e comunidades**

Sustentar os **mais altos padrões de transparência** por meio da comunicação das principais métricas, avanços e denúncias

Leia mais em nossa [Política de Soja Sustentável para a América do Sul](#).

Carta aos stakeholders



A Cargill não hesitou no compromisso de eliminar o desmatamento da nossa cadeia de suprimentos. Isso inclui a proteção dos biomas vitais da América do Sul da forma mais eficaz possível. Ao publicar esta terceira atualização do progresso do nosso plano de ação, a crença de que a agricultura e as florestas podem coexistir permanece inalterada. É desta forma que colocamos essa crença em prática.

Hoje em dia, temos muitos produtos para atender às necessidades de sustentabilidade dos clientes. Enquanto buscamos a transformação do setor, já oferecemos soja certificada livre de desmatamento e conversão (DCF) para clientes que a desejem em qualquer lugar do mundo. Ampliamos o programa 3S da Cargill no Brasil e no Paraguai, enquanto também aumentamos o acesso ao mercado para outros programas ([consulte a página 12](#)). Clientes e consumidores podem ajudar a acelerar a transformação sinalizando aos produtores que eles valorizam a soja cultivada por meio de práticas verificadas como as desses programas.

Continuamos aumentando a transparência na nossa cadeia de suprimentos. Nos últimos seis meses, progredimos além do mapeamento dos nossos fornecedores com pontos georreferenciados para mapear essas fazendas usando polígonos ([consulte a página 11](#)), que vamos compartilhar mais informações nos próximos

relatórios. Essa metodologia mais sofisticada nos dará uma imagem mais clara do que nunca sobre nossa cadeia de suprimentos. Isso nos permitirá monitorar melhor as possíveis violações de conversão de terras e agir rapidamente de forma mais direcionada.

O engajamento com o agricultor, não a exclusão, é essencial para a transformação. O Cerrado é o coração da produção agrícola do Brasil e a soja ali cultivada alimenta os principais mercados da Europa e da Ásia. A grande maioria dessa soja vem de áreas abertas antes de 2014, de acordo com [um estudo recente](#); por isso estamos focados em ajudar o setor a fechar a lacuna restante e continuar a preservação. Para isso, precisamos oferecer aos agricultores incentivos econômicos viáveis para preservar a vegetação nativa que eles poderiam converter legalmente, de acordo

Nossas prioridades para os próximos seis meses

- **Trabalhar para concluir o mapeamento com polígonos das fazendas na região de Matopiba, Brasil;**
- **Dar suporte à próxima rodada de projetos por meio do Land Innovation Fund;**
- **Aumentar o engajamento com fornecedores diretos em áreas de alta prioridade.**

com o Código Florestal Brasileiro. E precisamos ajudá-los com um conjunto mais amplo de recursos para a melhoria contínua de suas práticas agrícolas e a resiliência de suas comunidades. Esta será a forma mais rápida e eficaz de se chegar à transformação.

O trabalho está acelerando. O Land Innovation Fund for Sustainable Livelihoods, fundo que a Cargill lançou com um compromisso de US\$ 30 milhões, está pronto para contribuir com soluções como essas ([consulte a página 13](#)). Nossa primeira rodada de projetos está sendo financiada. Com a administração do fundo sob responsabilidade da nossa parceira Chemonics International, selecionamos esses projetos especificamente para abordar de forma integrada as complexas questões que estão envolvidas.

Nós entendemos a urgência em encontrar soluções que protejam a vegetação nativa da região. Compartilhamos esse senso de urgência e continuamos progredindo o mais rápido possível. Valorizamos sua parceria, seus desafios construtivos e seu apoio ao longo dessa jornada.

John Hartmann

Líder Global de Sustentabilidade para Cadeias de Suprimento Agrícola

Estamos desenvolvendo uma cadeia de suprimentos transparente

Nosso negócio na América do Sul compra soja diretamente dos agricultores e indiretamente de outras cooperativas, processadores e comerciantes. Estamos fazendo um bom progresso no mapeamento da nossa rede de fornecedores de soja na América do Sul. Progredimos no mapeamento com pontos georreferenciados para a metodologia mais sofisticada de mapeamento poligonal de todos os limites das fazendas dos nossos fornecedores diretos, com o objetivo de concluir esse processo da forma mais rápida possível. Os números nesta página estão atualizados para o ano de safra 2019-2020 ou período comparável, a depender do país. Eles se referem à soja comprada e gerenciada por nossas unidades em cada país, excluindo os volumes de comercialização.

Porcentagem de fornecedores da Cargill por volume

- Direto
- Indiretos

Porcentagem de fornecedores da Cargill que foram mapeados com pontos georreferenciados

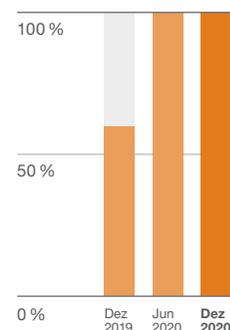
Porcentagem de fornecedores da Cargill que foram mapeados por polígono

Porcentagem do volume de soja da Cargill estimado como livre de desmatamento e conversão (DCF), com base em dados setoriais de compras de fazendas e cooperativas. Veja mais detalhes sobre a nossa metodologia [aqui](#).

Brasil

122,6
milhões de toneladas de produção de soja em todo o setor

15.000
Número de fornecedores que vendem soja para a Cargill



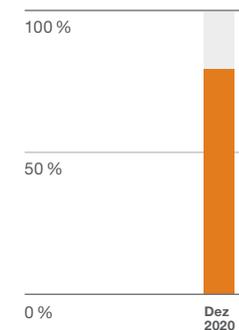
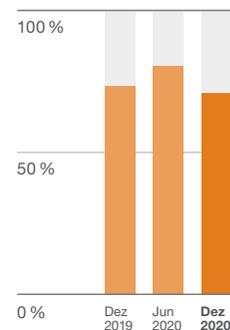
Será calculado para relatórios futuros



Argentina

55,9
milhões de toneladas de produção de soja em todo o setor

5.200
Número de fornecedores que vendem soja para a Cargill



Fontes de dados do setor: OECD-FAO, Departamento de Agricultura dos EUA, Ministério da Agricultura do Uruguai

Como a lista de fornecedores de que compramos muda a cada safra, precisamos mapear nossa cadeia de suprimentos anualmente. Os números do mapeamento da cadeia de suprimentos nesta página referem-se à safra mais recente antes da data de cálculo desses números. Esses números oscilam ano a ano, juntamente com a nossa base de fornecedores, mas sempre buscaremos manter o mapeamento o mais próximo possível de 100%.

Porcentagem de fornecedores da Cargill por volume

- Direto
- Indiretos

Porcentagem de fornecedores da Cargill que foram mapeados com pontos georreferenciados

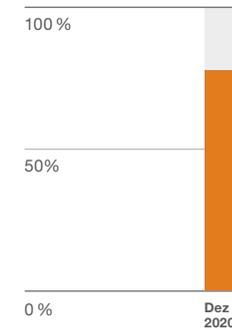
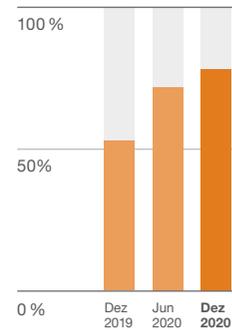
Porcentagem de fornecedores da Cargill que foram mapeados por polígono

Porcentagem do volume de soja da Cargill estimado como livre de desmatamento e conversão (DCF), com base em dados setoriais de compras de fazendas e cooperativas. Veja mais detalhes sobre a nossa metodologia [aqui](#).

Paraguai

10.7 milhões de toneladas de produção de soja em todo o setor

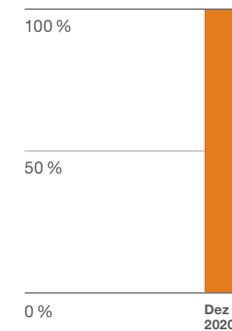
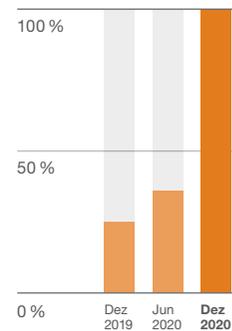
2.000 Número de fornecedores que vendem soja para a Cargill



Bolívia

2.4 milhões de toneladas de produção de soja em todo o setor
Para 2019, o número mais recente disponível

200 Número de fornecedores que vendem soja para a Cargill

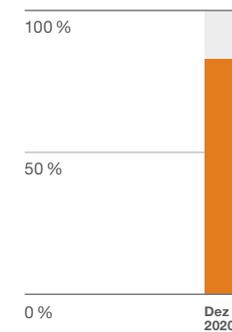
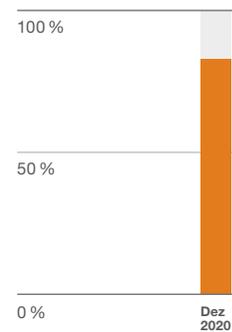


Será calculado para relatórios futuros

Uruguai

1.9 milhões de toneladas de produção de soja em todo o setor

600 Número de fornecedores que vendem soja para a Cargill



Será calculado para relatórios futuros

Fontes de dados do setor: OECD-FAO, Departamento de Agricultura dos EUA, Ministério da Agricultura do Uruguai



Progresso em nosso plano de ação

Os seis elementos do nosso plano de ação

Avaliar e planejar a implementação



Definir nossas políticas, planos de ação e indicadores-chave de desempenho, além de treinar nossas equipes internas para que possam ajudar a promovê-los

Compreender os riscos da cadeia de suprimentos



Identificar a origem de toda a soja comprada por nós na América do Sul e os riscos de desmatamento nessas áreas por meio de mapeamento e análise

Engajar fornecedores



Trabalhar em estreita colaboração com os produtores para fornecer recursos, garantir que suas preocupações sejam atendidas e engajá-los na liderança da transformação setorial

Implementar ações de alavancagem



Impulsionar o progresso criando soluções que reduzam o desmatamento e forneçam aos produtores alternativas enquanto buscam manter seus meios de subsistência

Avançar com as parcerias transformacionais



Engajar-se com vários grupos de stakeholders, incluindo agricultores, processadores, traders, ONGs e governos, para criar proteção duradoura para as florestas e a vegetação nativa

Monitorar, verificar e reportar



Usar sistemas avançados para confirmar que a mudança que queremos ver está ocorrendo, promover a transparência e tomar ações corretivas quando necessário

Estamos fazendo nossa parte para ajudar a direcionar o setor da soja a um futuro sustentável. São necessárias amplas parcerias para criar a transformação que todos desejamos ver. Na Cargill, trabalhamos em tempo real para fazer progresso com nossos parceiros, incluindo agricultores, clientes, ONGs, órgãos governamentais e fóruns

setoriais. A estreita colaboração com cada um desses grupos está no âmago do nosso [Plano de Ação para a Soja](#). Esta abordagem para desenvolver uma cadeia de suprimentos sustentável e livre de desmatamento para a soja na América do Sul está ancorada no [The Soy Toolkit](#), criado pela Proforest e adaptado para as especificidades do

nosso negócio e para o que aprendemos conduzindo um trabalho semelhante em outras regiões e cadeias de suprimentos. Em relação à avaliação de risco geral, a conversão de uso do solo é nosso principal filtro para proteger paisagens naturais.

Compreender os riscos da cadeia de suprimentos



Estamos comprometidos em desenvolver uma cadeia de suprimentos livre de desmatamento e conversão (DCF) o mais rápido possível. Para isso, estamos mapeando as áreas de onde nosso negócio na América do Sul origina soja e analisando que parte dessas áreas foi cultivada em terras que podem ter sido convertidas a partir de vegetação nativa nos últimos anos. Essa análise será feita em cada um dos cinco países de onde nosso negócio na América do Sul adquire soja, com base, em última análise, no mapeamento das fazendas com polígonos.

Como uma etapa intermediária enquanto desenvolvemos nosso mapeamento por meio de polígonos, estabelecemos uma metodologia para reportar as estimativas de DCF ao determinar quanto da produção total de soja do setor vem de áreas livres de conversão ([consulte a próxima página](#)). Usamos 2008 como ano de referência para a nossa análise, que se alinha ao Código Florestal Brasileiro. Como um importante comprador de soja em toda a região, usamos a premissa de que a porcentagem da nossa soja DCF está alinhada com a do setor no total. Multiplicamos as taxas de DCF do setor pela nossa participação de mercado em volume de soja para chegar a uma porcentagem total estimada de DCF para a nossa soja no Brasil, como fizemos no relatório anterior.

Usamos a mesma metodologia para calcular nossa porcentagem estimada de DCF na Argentina e no Paraguai. Como os dados completos não estão disponíveis para esses dois países, limitamos nossa análise às áreas onde a Cargill tem atividades comerciais. Conforme continuamos progredindo nossas iniciativas de mapeamento, compartilharemos uma porcentagem estimada de DCF na Bolívia e no Uruguai em relatórios futuros.

Brasil
96,1 %
DCF

Argentina
98,8 %
DCF

Paraguai
98,0 %
DCF

Uruguai

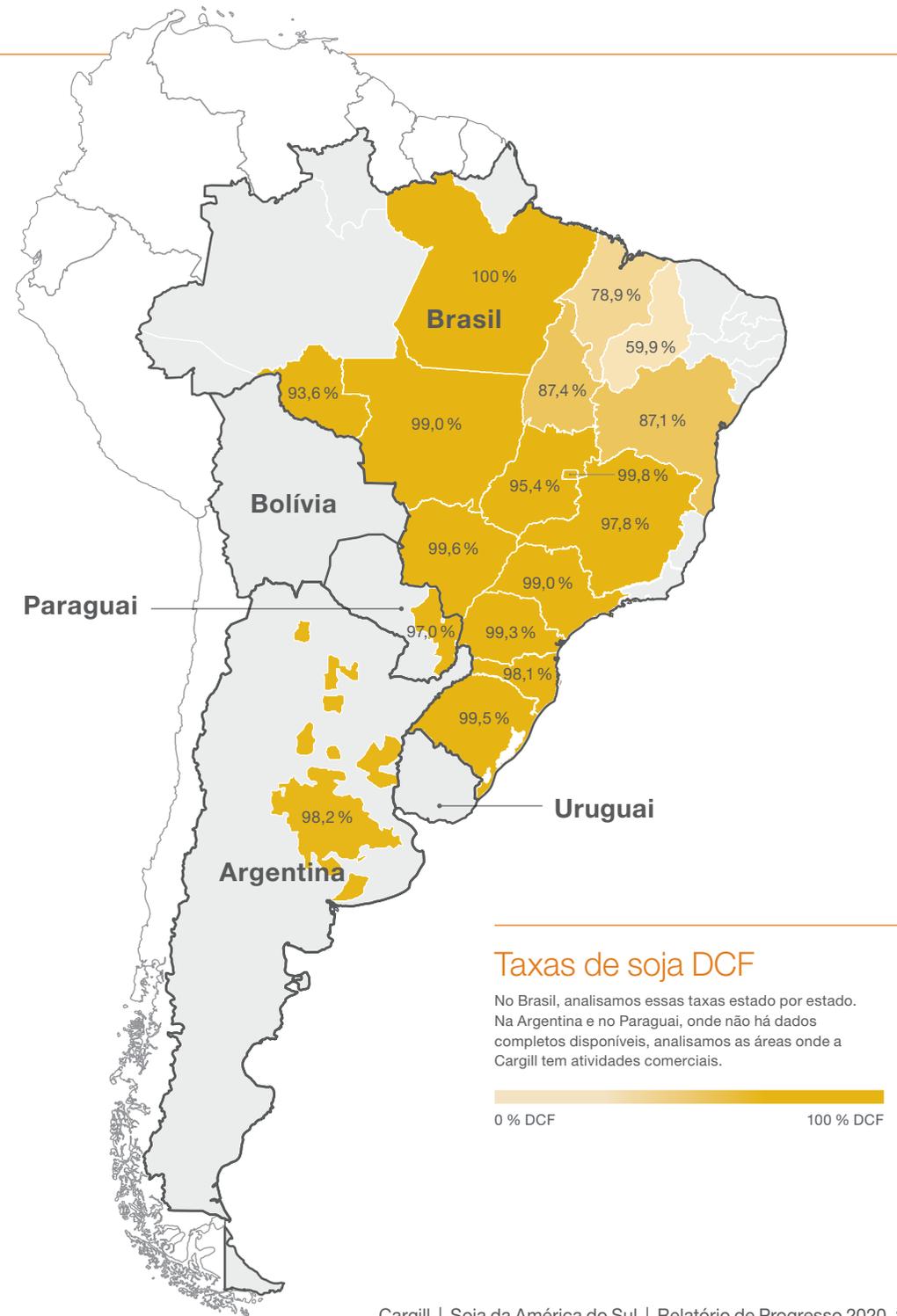
Volume de soja da Cargill estimado como livre de desmatamento e conversão (DCF)

Todos os números referem-se ao ano de safra de 2019-2020 ou período comparável por país, excluindo os volumes de comercialização. Compartilharemos uma porcentagem estimada de DCF na Bolívia e no Uruguai em relatórios futuros.



Como calculamos nossas porcentagens de DCF

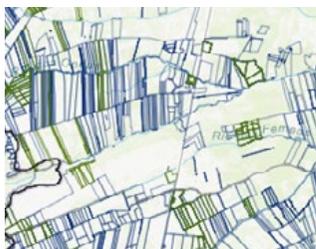
1. Satélites coletam dados continuamente sobre o uso do solo e os repassam a várias organizações para pesquisa e análise. A U.S. Geological Survey e a University of Maryland publicam regularmente conjuntos de dados sobre produção agrícola e conversão de uso do solo, respectivamente.
2. Nossa equipe analisou esses dois conjuntos de dados para calcular quanto da produção de soja no Brasil, na Argentina e no Paraguai não foi cultivada em terras convertidas a partir de vegetação nativa desde 2008, data que se alinha ao Código Florestal Brasileiro. Essa soja livre de desmatamento e conversão (DCF) constitui a grande maioria da safra nesses países.
3. Conhecendo a taxa setorial de soja DCF de cada estado brasileiro, multiplicamos essas porcentagens pelo volume de soja originado pelos negócios locais da Cargill na safra de 2019-2020. Para áreas dentro do bioma amazônico brasileiro, sabemos que toda a soja que adquirimos é DCF porque cada compra que fazemos é auditada de forma independente para garantir que está em conformidade com a Moratória da Soja na Amazônia. Portanto, a taxa de DCF da Cargill nessas áreas é de 100%. Em seguida, calculamos a estimativa da nossa soja DCF em todo o Brasil e dividimos pelo volume total de soja do país para obter a porcentagem estimada de soja DCF da Cargill.
4. Usamos a mesma metodologia na Argentina e no Paraguai. Como não há disponibilidade dos dados completos para todos os estados produtores de soja nesses dois países, usamos os dados disponíveis de todas as áreas onde temos atividades comerciais.



Priorização das nossas ações de acordo com o risco

Categorizamos todas as áreas dos cinco países da América do Sul de onde adquirimos soja em diferentes níveis de prioridade, dependendo da vegetação nativa e das florestas envolvidas. Conforme coletamos os dados da nossa cadeia de fornecedores, fica claro que a maioria dos nossos fornecedores está em áreas de baixa prioridade, que já foram totalmente consolidadas e não têm muita vegetação nativa que necessite de proteção. As áreas de alta prioridade nas quais temos fornecedores, como a região do Matopiba no Brasil, são onde direcionamos nossos recursos primeiro. Isso está de acordo com a nossa abordagem calibrada por risco. Por exemplo, após a conclusão do mapeamento com pontos georreferenciados no Brasil para nossos fornecedores na safra 2018-2019, iniciamos o trabalho mais extenso de mapeamento com polígonos no Matopiba. Isso ajudará a garantir que possamos monitorar e intervir nas áreas com vegetação nativa crucial o mais rápido possível.

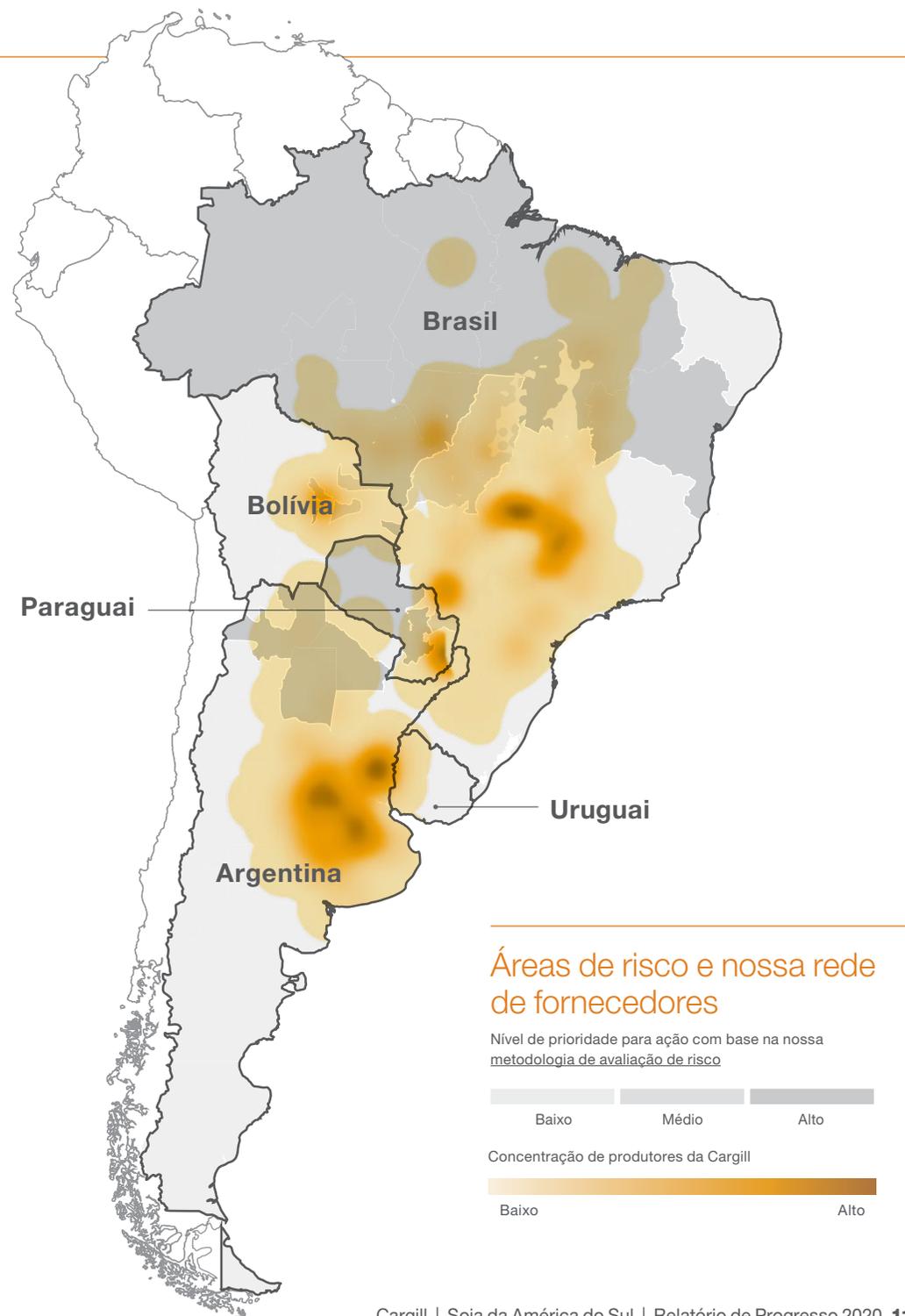
A importância dos polígonos



Nossa próxima etapa para entender os riscos de potencial desmatamento e conversão de uso do solo em nossa cadeia de suprimento é mapear os limites das fazendas usando polígonos. Com base em dados de satélites de fontes externas, esse método mais sofisticado nos ajuda a

identificar e monitorar o uso do solo na nossa cadeia de suprimento de uma forma muito mais precisa. Nosso objetivo é concluir o mapeamento com polígonos da região de Matopiba, no Brasil, no primeiro semestre de 2021.

Depois que os polígonos estiverem mapeados e correspondidos com as operações agrícolas, poderemos monitorar e responder a qualquer conversão na nossa cadeia de suprimentos de forma contínua em um tempo muito mais hábil. Isso se deve aos avanços na tecnologia de aprendizado de máquina e aos dados de satélites que são atualizados com mais frequência.



Engajar fornecedores



+75%

Aumento no volume de soja sustentável certificada que adquirimos no Brasil neste ano

Trajatórias para trazer soja sustentável ao mercado

Hoje, fornecemos uma série de produtos verificados como livres de desmatamento e conversão (DCF) e que podem ajudar a atender às necessidades de sustentabilidade dos nossos clientes. Agora, estamos colocando no lugar as peças da cadeia de suprimentos para conectar ainda mais produtos certificados de agricultores com clientes dos mercados de destino, como a Europa. Essa é uma parte importante da aceleração da transformação do setor de soja na América do Sul. Para incentivar os agricultores a investir em práticas sustentáveis que atendam aos critérios dos diversos programas de certificação, devemos garantir a eles que haverá demanda de mercado para os produtos certificados.

A soja certificada pela Round Table on Responsible Soy (RTRS) tem verificação de produção por meio de boas práticas agrícolas, em conformidade com a legislação local em terras DCF. Os usuários finais dessa soja podem ter confiança na sua origem, pois todas as instalações que a processam ao longo do caminho também precisam ser certificadas pela RTRS, criando uma cadeia de custódia transparente.

Para desenvolver cadeias de suprimentos mais robustas de produtos RTRS, obtivemos a certificação para muitas das nossas instalações no Brasil, aumentando para 43 o número total no país. Isso inclui fábricas, portos e armazéns, como vários locais no estado do Maranhão, na região de Matopiba, com bioma do Cerrado. Isso nos oferece duas rotas de entrega de soja RTRS aos clientes: de fazendas certificadas no Mato Grosso por meio do porto de Santarém e de fazendas certificadas no Matopiba por meio do terminal de exportação de Itaqui.

Da mesma forma, no Uruguai, obtivemos a certificação RTRS para o nosso armazém de Nueva Palmira e uma instalação portuária vizinha. Conforme os agricultores do Uruguai expandirem a produção de soja RTRS no futuro, eles terão os elos necessários na cadeia de suprimentos para entregar a clientes além das fronteiras do seu país.

O programa 3S da Cargill também adquire soja de fazendas certificadas como totalmente DCF para atender a padrões excepcionalmente elevados de práticas agrícolas, mão de obra e impacto ambiental. Ao longo do segundo semestre de 2020, continuamos distribuindo recursos para agricultores do 3S no Brasil e no Paraguai, mesmo com o trabalho de campo limitado pela COVID-19. Com nosso parceiro sem fins lucrativos Solidaridad, implementamos treinamentos virtuais e materiais digitais sobre temas ligados a armazenamento, segurança do trabalho e gestão ambiental para agricultores no Paraguai. Também contratamos auditores terceirizados para estabelecer certificações de cadeia de custódia para 29 das nossas instalações no país.

Mais materiais e recursos de treinamento serão enviados aos agricultores do 3S no início de 2021, bem como a coleta de dados para monitorar a eficácia do programa e identificar formas de continuar a aprimorá-lo. Vemos uma demanda de rápido crescimento por soja do 3S por parte de clientes na Europa e estamos possibilitando que nossos parceiros agricultores atendam a essa demanda nesta safra e nas próximas.

Lançamento de projetos na Bahia

Conforme indicamos no nosso último relatório, firmamos uma nova parceria com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), a maior associação de produtores agrícolas da Bahia. Como ponto de partida para essa nova colaboração, desenvolvemos em conjunto dois projetos que ajudarão a proteger os recursos naturais locais e fortalecer as oportunidades econômicas para os habitantes.

O primeiro deles ajudará os adolescentes da cidade de Barreiras a obterem formação em agronomia e empreendedorismo e os incentivará a permanecer na escola por meio de cursos em uma fazenda

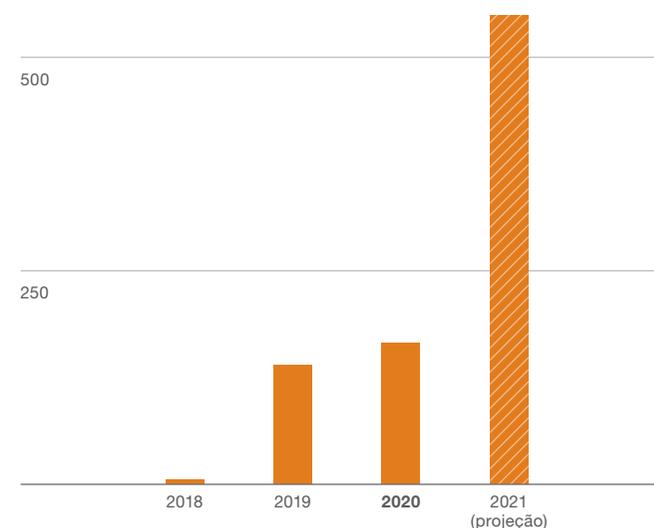
2,29 milhões de hectares

Extensão de terras que estamos monitorando na América do Sul como parte de vários programas de certificação

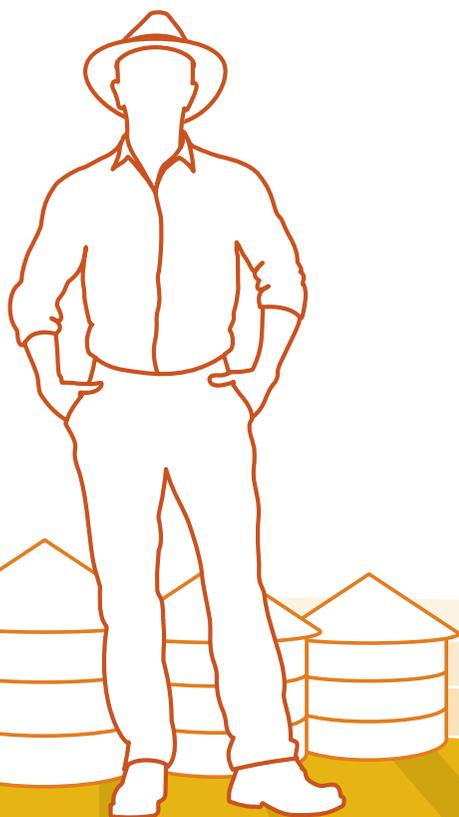
modelo. O segundo incentivará a transferência de tecnologia de irrigação para 100 pequenos produtores locais que cultivam produtos frescos para a região. A Cargill aprovou esses projetos e, após um atraso em decorrência da COVID-19, eles estão agora em andamento. Projetos como esses com a AIBA serão associados a iniciativas mais amplas sustentadas pelo nosso Land Innovation Fund (consulte a próxima página) para ajudar a conservar as florestas e a vegetação nativa, incentivar a adoção de boas práticas agrícolas e permitir que os agricultores tenham sucesso na região do Matopiba.

Demanda crescente por farelo de soja certificado

Volume de 3S adquirido pela Cargill na Europa (milhares de toneladas)



Implementar ações de alavancagem



Uma abordagem holística à transformação



O Land Innovation Fund for Sustainable Livelihoods – que a Cargill lançou com um compromisso de US\$ 30 milhões – está agora ativamente financiando projetos que ajudarão a proteger as florestas na América do Sul. Administrado pela Chemonics International, o fundo está empregando uma abordagem ativa e integrada para selecionar projetos. A abordagem deste portfólio funcionará em vários níveis para abordar simultaneamente os desafios complexos e inter-relacionados que não permitem que o setor da soja alcance a transformação neste momento. No segundo semestre de 2020, aprovamos subsídios para sete projetos diferentes. Além disso, estamos envolvidos com uma ampla gama de parceiros para reunir o conhecimento, os recursos e as ações necessárias para desenvolver uma cadeia de suprimento de soja livre de desmatamento na região.

Para saber mais sobre como participar, [acesse o site do fundo](#).

Nível de campo

Programas que ajudam os agricultores a adotar práticas sustentáveis, usar novas tecnologias, medir o impacto e proteger os habitats naturais

Exemplos:

Trabalhando com a AIBA, aprovamos quatro projetos relacionados no estado da Bahia, Brasil:

- Um subsídio à CIMATEC para projetar e implementar um sistema de monitoramento de dados ambientais da AIBA
- Um subsídio à Solidaridad para melhorar o balanço de carbono em áreas de cultivo de soja
- Um subsídio à CIMATEC para engajar jovens inovadores e empreendedores no desenvolvimento de soluções de sustentabilidade altamente tecnológicas
- Um subsídio à AIBA para um programa abrangente de divulgação e coordenação entre todos os projetos

Nível estadual

Mecanismos políticos e fiscais que promovam amplamente a proteção das florestas e a restauração de áreas degradadas

Exemplos:

O fundo promoveu um subsídio para o grupo de conhecimento em agricultura Agroicone para trabalhar com os quatro governos estaduais da região de Matopiba para desenvolver políticas e incentivos fiscais com o objetivo de restaurar a vegetação nativa em áreas degradadas.

Nível nacional

Colaboração com uma série de instituições para criar oportunidades e remover barreiras para a transformação em todo o setor

Exemplos:

O fundo fez uma parceria com a AgTech Garage, um importante polo de inovação do agronegócio, para organizar competições para start-ups de todo o Brasil. Elas projetarão soluções para transformar a cadeia de suprimentos da soja na região do Matopiba. A parceria inclui um mecanismo de financiamento no fundo para apoiar essas start-ups. Estamos envolvendo outros parceiros financeiros para participar dessa iniciativa.

Nível regional

Plataformas que reúnem diversos tipos de stakeholders em toda a América do Sul com o objetivo de descobrir novas soluções

Exemplos:

Por meio de um subsídio à organização sem fins lucrativos Solidaridad, o fundo apoiará plataformas de múltiplos stakeholders na Argentina, no Paraguai e na Bolívia. Essas plataformas reúnem agricultores, a sociedade civil, a academia e o governo para trocar ideias, desenvolver soluções e promover a sustentabilidade em toda a cadeia de suprimentos da soja.

Criar conexões para a inovação

Para atuar como um catalisador para a mudança sistêmica, estamos fazendo uma parceria com a organização sem fins lucrativos Climate Ventures, com sede no Brasil. Trabalhamos com a organização para patrocinar e coordenar a fase brasileira da competição mundial de aceleradores ClimateLaunchpad deste ano. A competição virtual contou com 127 start-ups. Ao longo da trajetória, conhecemos muitos dos inovadores envolvidos nessas empresas, criando conexões que podem ser vias para futura colaboração na transformação do setor de soja da região e na proteção das florestas.

Planejamos organizar um evento em conjunto com o concurso para conectar essas start-ups com outros investidores e líderes do setor. Embora tenhamos precisado adiar esse evento em função da COVID-19, ainda planejamos implementá-lo assim que for viável e seguro. Enquanto isso, organizamos [um painel virtual](#) para discutir questões relevantes nessa área.

Nos próximos meses, também publicaremos um relatório que detalha as oportunidades e as trajetórias mais promissoras para empreendedores e investidores desenvolverem soluções de sustentabilidade de amplo alcance na região, incluindo exemplos de iniciativas que podem servir de inspiração.

Aplicação efetiva

Desenvolvemos um sistema robusto de controle para impedir que a soja produzida por fazendas acusadas de desmatamento ilegal ou trabalho escravo entre em nossas cadeias de suprimentos no Brasil. Todos os dias, esse sistema consulta listas do governo de fazendas embargadas e as bloqueia, de modo que se tornem desqualificadas para vender soja para nós. Nosso sistema também consulta listas de fazendas em não conformidade administradas pelo Grupo de Trabalho da Soja (GTS), com base na Moratória da Soja da Amazônia ([consulte a página 17](#)), bem como programas voluntários administrados pelo estado do Pará, como o Protocolo Verde dos Grãos.

Quando uma fazenda é bloqueada no nosso sistema por constar em uma dessas listas, também bloqueamos outras fazendas registradas sob o nome da mesma pessoa física ou jurídica no estado ou em todo o país, a depender da violação envolvida. Essas fazendas afiliadas só

são desbloqueadas depois da condução de uma análise para garantir que a soja da fazenda infratora não seja redirecionada e vendida para nós por meio da operação da afiliada. Elas são reavaliadas a cada nova safra para garantir que ainda estão em conformidade. Nossas equipes comerciais são totalmente treinadas na operação desses processos.

No segundo semestre de 2020:

620
fazendas foram
bloqueadas

258 operações extras
foram analisadas para evitar
o redirecionamento de soja a
partir de áreas restritas



Avançar com as parcerias transformadoras



Discutir uma colaboração mais ampla no Paraguai

Os relacionamentos sólidos que estabelecemos com os agricultores e o Instituto BioSistêmico (IBS), nosso parceiro técnico local, nos permitiu ampliar o programa de certificação 3S no Brasil. Para continuar ampliando esse programa em toda a região, nos reunimos em setembro com o Ministro da Agricultura do Paraguai para discutir como podemos dimensionar de forma semelhante o impacto do 3S no Paraguai, onde estamos estabelecendo uma base há alguns anos. Os assuntos discutidos na sessão incluíram a estratégia de sustentabilidade da Cargill no país e na região, como podemos promover em conjunto uma ampla conformidade jurídica com a regulamentação

ambiental em todo o setor e formas de estabelecer fontes de dados mais sólidas na cadeia de suprimentos da soja para aumentar a transparência.

No último desses assuntos, trabalhamos em estreita colaboração com outras partes do setor por meio da câmara paraguaia de processadores de oleaginosas e cereais (CAPPRO). Junto com muitas outras áreas de foco, essa comissão de sustentabilidade busca encontrar novas formas de extrair dados geoespaciais sobre o uso do solo – tanto atuais quanto históricos – e cruzá-los com a legislação aplicável nessas regiões. Continuaremos a buscar essa colaboração nos próximos meses.

Uma trajetória para a soja sustentável na Bolívia

Seguindo os passos da carta de intenção que assinamos no início deste ano para participar de uma mesa redonda sobre a produção sustentável de soja na Bolívia, a Cargill anunciou uma nova parceria com a Solidaridad em outubro. Financiada pela Cargill, esse programa de três anos é denominado Sustainable Soy Pathway. Ele se baseia nas lições aprendidas em outros países da região para oferecer aos agricultores ferramentas, recursos e experiência para cultivar a soja de forma mais sustentável.

Quando começar no campo no início de 2021, o novo programa ajudará os produtores a fortalecer sua resiliência, adotar práticas sustentáveis e garantir o cumprimento com as regulamentações locais. A meta é trabalhar com cerca de 250 fazendas e a associação nacional

de produtores de oleaginosas da Bolívia (ANAPO) para implementar parâmetros de sustentabilidade que possam ser monitorados e gerenciados por meio de ferramentas digitais. Isso dará aos agricultores bolivianos um recurso vital para garantir que suas operações sejam resilientes e estejam prontas para abastecer o mercado do futuro.

Troca contínua de perspectivas

Organizamos a reunião mais recente do nosso [Painel Consultivo de Sustentabilidade para Uso da Terra e Florestas](#) em novembro. A [reunião](#) foi realizada virtualmente e deu continuidade à discussão com esses especialistas sobre nossa teoria de mudança para a soja da América do Sul, os mecanismos que estamos desenvolvendo para impulsionar a transformação por meio do Land Innovation Fund e nossos programas mais amplos de sustentabilidade em todo o mundo. O painel nos desafiou a prosseguir com urgência e trazer soluções focadas no agricultor para dimensionar as formas que possam ter um impacto mensurável nos principais indicadores.

Alcançar agricultores em um estado importante

Por meio do Soja Plus, programa da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), os agricultores recebem gratuitamente materiais importantes de treinamento e outras orientações técnicas. O material inclui instruções sobre conformidade regulatória e os aspectos econômicos, sociais e ambientais de suas operações.

Nosso apoio financeiro ao Soja Plus está ajudando agricultores em regiões importantes, como o estado do Maranhão. Embora o número de visitas a fazendas tenha diminuído nos últimos meses em decorrência pandemia de COVID-19, o Soja Plus visitou 2.841 propriedades rurais e ampliará esse impacto ao longo do novo ano.

“O programa 3S tem requisitos abrangentes para a conversão zero, outros indicadores de sustentabilidade, resguardos trabalhistas, conformidade regulatória e melhoria contínua. Graças a isso, os agricultores do programa podem colocar sua soja ao mercado com confiança, enquanto ainda recebem suporte técnico para melhorar a produtividade e a resiliência de suas fazendas a longo prazo. Tudo isso é construído sobre uma base de confiança entre os agricultores, o IBS e a Cargill.”

Priscila Callegari, Diretora de Agricultura do IBS

Restaurar áreas degradadas

As pastagens representam cerca de 45% do estado brasileiro de Minas Gerais e, em algumas regiões, mais da metade dessas pastagens estão fortemente degradadas. A integração da pecuária com outras atividades agrícolas e o reflorestamento pode ajudar a rejuvenescer essas terras e revertê-las para uma produtividade saudável, tirando a pressão de outras áreas com vegetação nativa.

Em colaboração com parceiros de vários setores, nos unimos a um novo projeto em novembro de 2020 em Minas Gerais exatamente para isso. Batizado de Integra Zebu, que significa a integração com a raça local de gado zebu, a fase piloto do projeto terá como objetivo trabalhar com 14 fazendas na parte oeste do estado para oferecer ferramentas e recursos para restaurar as terras degradadas. Além dos benefícios ecológicos, o programa ajudará a mitigar as mudanças climáticas por meio da agricultura de baixo carbono, e ajudará a evitar a conversão de áreas em outras partes do estado, que incluem parte do bioma do Cerrado. A intenção é ampliar o projeto para outras fazendas e estados posteriormente em 2021.

Uma nova mesa redonda na Argentina

Seguindo as discussões do início deste ano, que foram lançadas pela The Nature Conservancy e pela consultora de commodities Peterson, temos o prazer de compartilhar que nos unimos formalmente em uma nova iniciativa para proteger o Gran Chaco na Argentina. Essa colaboração – a Visión Sectorial del Gran Chaco Argentino – contou com a recente participação da câmara da indústria de óleos comestíveis do país, a CIARA. Isso proporciona ao grupo uma plataforma mais sólida para gerar a mudança no setor agrícola.

Para começar, o grupo escreveu um artigo conjunto com a descrição dos seus objetivos, princípios e prioridades. Como uma próxima etapa, trabalharemos com outros membros para definir metas, meios de coleta de dados e ferramentas e processos de monitoramento. E, nos próximos meses, trabalharemos para ajudar a trazer outros grupos importantes de stakeholders, como organizações de agricultores, outras empresas que participam do setor agrícola e formuladores de políticas governamentais.



Apoiar um “mix inteligente” de medidas

Acabar com o desmatamento ligado à agricultura exigirá medidas de todos os stakeholders. Por esse motivo, estamos participando de vários fóruns de discussão e nos envolvendo com instituições da União Europeia que estão no processo de estabelecer uma estrutura de políticas para ajudar a proteger as florestas de parceiros comerciais, como os países da América do Sul.

Sabemos que nenhuma solução isolada trará a resposta para a solução desse desafio. Assim, como parte do nosso envolvimento nesse processo, assinamos conjuntamente um [documento de posicionamento](#) publicado pela Tropical Forest Alliance que clama por um “mix inteligente” de medidas para combater o desmatamento. Isso ajudará a abordar o desafio do desmatamento de forma holística, em vez de simplesmente fazer com que ele mude para outras cadeias de suprimentos ou países de destino fora da União Europeia. Nos próximos meses, continuaremos esse diálogo com stakeholders e parceiros europeus, como a Tropical Forest Alliance.

Trabalhar como setor para obter progresso

O Soft Commodities Forum é uma parceria pré-competitiva entre os principais processadores e originadores de soja para ajudar a gerar a transformação sistêmica. Como nenhuma empresa consegue alcançar a mudança necessária sozinha, essa colaboração setorial é essencial para envolver outros participantes na cadeia de suprimentos da soja e encontrar soluções viáveis para os agricultores, protegendo as florestas ao mesmo tempo. O último relatório deste importante consórcio [já está disponível](#).

Monitorar, verificar e reportar



Tomar medidas relacionadas a denúncias

Tomamos medidas imediatas de investigação quando recebemos relatos de um problema relacionado à nossa cadeia de suprimentos. Nosso [processo aprimorado de denúncias](#) apresenta um mecanismo transparente para analisarmos, abordarmos e monitorarmos quaisquer preocupações que surjam relacionadas à conformidade com a nossa [Política de Soja](#). É uma forma de qualquer pessoa denunciar

83 reclamações relacionadas à soja foram relatadas no nosso sistema no segundo semestre de 2020

89% delas não tinham relação com nossas operações ou cadeia de suprimentos

quando vir algo que considere incorreto em relação aos nossos fornecedores diretos e indiretos no Brasil, na Argentina, no Paraguai, na Bolívia e no Uruguai.

Não toleramos retaliação contra qualquer pessoa que, de boa-fé, levante uma preocupação ou participe de uma investigação ou denúncia. Nós proibimos assédio, intimidação e uso de violência por qualquer funcionário, fornecedor ou prestador terceirizado durante o envolvimento no nosso processo de denúncia. Além disso, todos os fornecedores estão sujeitos ao [Código de Conduta do Fornecedor da Cargill](#) e à nossa [Política de Florestas](#).

Proteção efetiva à Amazônia

Em 2006, a Cargill trabalhou com muitas outras partes para estabelecer a Moratória da Soja na Amazônia, um compromisso voluntário que declara que não compraremos soja de agricultores que desmataram terras de áreas do bioma da Amazônia após 2008.

Hoje, a moratória continua funcionando plenamente. O [último relatório](#) mostra que a soja representou apenas 1,5% do desmatamento total no bioma da Amazônia entre a safra de 2008 e a de 2018-2019. Na verdade, a produção de soja de todo o setor no bioma mudou em grande parte para terras que haviam sido abertas antes de 2008.

A Cargill permanece dedicada ao seu compromisso com a Moratória da Soja na Amazônia como um meio crucial de proteger o bioma da Amazônia. Auditorias independentes de todas as nossas compras de soja no bioma confirmam que, na nossa cadeia de suprimentos, não entra soja de produtores em não conformidade.

Uma instalação com recursos mais eficientes

Em setembro, nossa estação de transbordo em Miritituba, no estado do Pará, foi certificada como uma instalação operada e mantida de forma sustentável por meio do programa Leadership in Energy and Environmental Design (LEED), administrado pelo Green Building Council dos Estados Unidos. Abrimos o porto em 2017 como uma importante conexão entre os agricultores brasileiros e os mercados de destino no exterior. A certificação ilustra e reforça nosso compromisso em operar de forma sustentável no bioma da Amazônia e em qualquer outro lugar. É o primeiro porto da América Latina a ter todas as partes da instalação certificadas pelo LEED.

B nota da Cargill em 2020 pela CDP para a categoria Florestas, uma nota completa acima da média do nosso setor

Compartilhe seu feedback

Queremos seu feedback sobre como podemos aprimorar nossas ações e relatórios futuros. [Compartilhe suas ideias por e-mail](#) para que possamos usá-las para continuar aprimorando nossos processos e nossas políticas.



Referências

Grandes biomas da América do Sul

Os biomas da Amazônia, do Cerrado e do Gran Chaco estão espalhados por vários países. Para entendê-los no contexto do mapeamento da nossa cadeia de suprimentos, é importante reconhecer que eles têm grandes diferenças em características naturais e comunidades locais que dependem deles. A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, lar de uma imensa quantidade de biodiversidade e também de comunidades indígenas. O cultivo da soja ocorre principalmente em torno de suas fronteiras. Enquanto isso, o Cerrado é uma savana que se estende pelo coração agrícola do Brasil. A atividade agrícola local serve de base para as economias locais e 46 milhões de habitantes. O Gran Chaco se estende por partes da Argentina, da Bolívia e do Paraguai. É a segunda maior floresta do continente, lar de uma importante biodiversidade e de muitas comunidades locais.

A Amazônia



85%
da vegetação
nativa no
Brasil ainda
intacta²

1,8%
da soja plantada hoje
no Brasil está em áreas
que eram vegetação
nativa em 2008; essa
soja não entra na
cadeia de suprimentos
da Cargill³

O Cerrado



52,5%
da vegetação
nativa ainda
intacta⁴

7,2%
das áreas de
vegetação nativa
desmatadas entre
2014 e 2019 tinham
soja na safra
2018-2019⁵

O Gran Chaco



80,9%
da vegetação
nativa ainda
intacta⁶

1,5%
das áreas de
vegetação nativa
desmatadas desde
2008 tinham soja na
safra 2019-2020⁷



Fontes: 1. Embrapa, 2. Ministério do Meio Ambiente do Brasil, 3. ABIOVE, 4., 5. Agrosatélite, 6. Mapbiomas, 7. Global Forest Watch

Sobre a Cargill

Nosso propósito é nutrir o mundo de forma segura, responsável e sustentável.

155
mil funcionários

Trabalhando em
70
países

Com mais de
155
anos de
experiência

Entrega para
clientes em mais de
125
países

Apoiando
comunidades com
350
Conselhos da
Cargill Cares

Nosso objetivo é
ser o parceiro **mais
confiável para
clientes** do setor de
alimentos, agricultura,
financeiro e industrial

Nosso negócio

Todos os dias, conectamos produtores a mercados, clientes a ingredientes, e pessoas e animais aos alimentos de que precisam para prosperar.

Fornecemos insights aos nossos parceiros



Transformamos matérias-primas em produtos acabados



Movimentamos produtos ao redor do mundo



Para produtores

Fornecemos rações, outros insumos e conhecimentos especializados aos agricultores e compramos safras e gado deles



Para clientes

Entregamos produtos acabados para clientes nos setores de foodservice, varejo, bens de consumo embalados e indústrias



Como trabalhamos

Nossa abordagem operacional integrada permite que nossos negócios forneçam produtos e serviços líderes do setor além de aproveitar toda a experiência da Cargill. Fornecemos essa experiência localmente, de forma rápida e confiável, por meio de recursos e operações de classe mundial em todos os lugares onde fazemos negócios. Nossas funções globais municiam nossos negócios para fazer isso de maneira eficaz e eficiente, oferecendo governança de processos e profunda experiência em questões que afetam a nós, nossos clientes e outros parceiros.

A Equipe Executiva da Cargill é responsável pela direção estratégica da empresa, pelo desenvolvimento de talentos e pelo desempenho financeiro em geral. Liderados pelo Presidente e CEO David MacLennan, os membros da Equipe Executiva representam todas as unidades de negócio da Cargill bem como as principais funções globais. Eles usam um conjunto diversificado de experiências internas e externas à empresa para liderar e alcançar resultados.

Nossos princípios éticos

Fazer negócios com ética é fundamental para nossos relacionamentos e estratégia de longo prazo. Nossos sete princípios éticos constituem o eixo do nosso Código de Conduta. Exigimos que todos os funcionários e contratados os sigam, e esperamos o mesmo dos nossos fornecedores.

1. Cumprimos a lei.
2. Conduzimos nosso negócio com integridade.
3. Mantemos registros precisos e honestos.
4. Honramos as obrigações de nosso negócio.
5. Tratamos as pessoas com dignidade e respeito.
6. Protegemos as informações, os ativos e os interesses da Cargill.
7. Estamos comprometidos com uma cidadania global responsável.



thrive

www.cargill.com
P.O. Box 9300
Minneapolis, MN 55440

© 2020 Cargill,
Incorporated.

Cargill® Helping
the world
thrive